



**VALORIZANDO E POTENCIALIZANDO O CAPÃO: DAS MEMÓRIAS  
AFETIVAS AOS ESPAÇOS DE LAZER E MANIFESTAÇÕES  
CULTURAIS. POSSÍVEL APROXIMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE  
NOVOS OLHARES**

**VALUING AND ENHANCEMENT OF CAPÃO: FROM AFFECTIVE  
MEMORIES TO LEISURE SPACES AND CULTURAL  
MANIFESTATIONS. POSSIBLE APPROACH AND CONSTRUCTION  
OF NEW PERSPECTIVES**

**VALORACIÓN Y VALORIZACIÓN DEL CAPÃO: DE LAS MEMORIAS  
AFECTIVAS A LOS ESPACIOS DE OCIO Y MANIFESTACIONES  
CULTURALES, POSIBLE APROXIMACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE  
NUEVAS PERSPECTIVAS**

André Luis Silva Vieira,

Universidade de São Paulo - (USP)

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - (SME-SP)

**INTRODUÇÃO**

Todos os espaços são espaços de direitos, todas/dos têm direitos. Afinal o que é ter direito? O que é um espaço de direito? A partir das reflexões que o presente estudo-projeto se propôs a pensar as políticas públicas voltadas para o lazer na região do Capão Redondo. Região periférica da cidade de São Paulo, famosa por ser “perigosa”, mas não por ser uma região de muita potência cultural. Tendo isso em mente, já estava aguardando os desafios que poderiam surgir no contexto escolar. Uma vez que as/os estudantes estão inseridas/dos nesse contexto de “violência” quais seriam as minhas contribuições?



Em contato com docentes da unidade escolar puder perceber que a unidade estabelecia uma boa relação com as/os estudantes no sentido de potencializar os saberes e as falas o que possibilitou maior aproximação. Por ser meu primeiro ano na unidade escolar procurei me aproximar dos documentos PPP<sup>1</sup> e PEA<sup>2</sup>. Os documentos contêm as propostas pedagógicas da unidade.

Ao ler os documentos, percebi que um dos objetivos do PPP era trabalhar o protagonismo juvenil, culminando com projeto de cidadania e pertencimento estabelecido no PEA daquele ano. Fato que nos levou ao presente relato de experiência desse estudo-projeto. Realizado no ano de 2021 em uma escola da rede Municipal na cidade de São Paulo localizada na região sul da cidade na região do Capão Redondo, já mencionado.

Após as observações das práticas corporais existentes no bairro, dos espaços de lazer, nas conversas com as/os estudantes. Começam surgir possibilidades para o estudo-projeto inspirado pelo currículo cultural de Educação Física e/ou culturalmente orientado o qual se faz “[...] alternativa curricular a favor das diferenças e da formação de sujeitos solidários e politicamente engajados” (NEIRA, 2018, p.17).

Começamos a produzir significações e aproximar questões relacionadas ao lazer nas discussões realizadas. Decidimos por tematizar as políticas públicas de lazer existentes na região do Capão Redondo. Por ter sido um estudo-projeto construído em conjunto com as famílias, comunidade escolar e estudantes, intitulamos o estudo-projeto com o seguinte nome: Valorizando e potencializando o capão: das memórias afetivas aos espaços de lazer e manifestações culturais. Possível aproximação e construção de novos olhares. Construído a várias mãos, dando espaço as vozes existentes, a realização do estudo-projeto nos levou a escrever uma carta e marcar uma reunião com o subprefeito da região. Vale ressaltar que a carta foi produzida de forma coletiva.

SR. SUBPREFEITO;

Temos aqui a intenção de relatar um pouco do projeto realizado no segundo semestre de 2021. Somos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental I da EMEF João Pedro de Carvalho Neto. Realizado de forma coletiva, o estudo-projeto nos permitiu discussões e

<sup>1</sup> Projeto político pedagógico

<sup>2</sup> Plano escolar de ação



aprofundamentos de extrema importância para construção de novos olhares sob região do Capão Redondo. O estudo-projeto surge a partir do escrito pelo professor André Vieira de nome: "Valorizando e potencializando o capão: das memórias afetivas aos espaços de lazer e manifestações culturais. Possível aproximação e construção de novos olhares". Nos deu base para que fosse possível chegar a esta carta. Esperamos que assim como nós, vossa senhoria possa ser tocado e durante a leitura perceba a importância de se realizar uma gestão do diálogo para que juntas/os possamos pensar a região.

At.te as/os estudantes do 5º ano.

#### UM POUCO DO QUE VIVEMOS...

Nos encontros<sup>3</sup> que tivemos na escola EMEF João Pedro de Carvalho Neto<sup>4</sup> percebemos muitos problemas em relação ao lazer. Vimos que nós da região do Capão Redondo não temos as mesmas possibilidades e condições como a dos bairros em outras localizações da cidade. Tal fato nos levou a pensar as políticas públicas de lazer na região. Através das discussões que tivemos, percebemos que nossas áreas de lazer (parque, praças, quadras, pistas de skate, dentre outros espaços) estão em situação precária, sem manutenção, ocorrendo a não utilização do espaço ou causando acidente naquelas/es que utilizam. A utilização se dá por falta de opção. A situação nos chamou a atenção para as desigualdades existentes na cidade de São Paulo. O projeto de cidade está atrelado a privilégios e não a direitos? O que faz o nosso lazer não ser igual ao de outras regiões da cidade? É possível pensar uma política de igualdade para cidade?

A partir do que está posto, viemos por meio desta, estabelecer um diálogo com vossa senhoria para que deste modo possamos pensar juntas/os a região do Capão Redondo. Para tal, precisaremos contar um pouco das vivências que tivemos.

O projeto teve início no mês de junho de 2021. Os encontros ocorriam com uma distância significativa de acontecimentos, aumentando os intervalos das discussões. Este agravante não nos impediu de realizar o projeto, conseguimos estabelecer uma construção

<sup>3</sup> Utilizaremos encontro nos referindo as aulas, acreditamos que o termo encontro possibilita pensar a construção e troca de saber horizontalizando as relações estabelecidas dentro do espaço escolar.

<sup>4</sup> A EMEF está localizada na região do Capão Redondo, mais precisamente no Jardim São José.



entre os encontros e as situações cotidianas, não foi nada fácil no começo, não tínhamos a noção do que eram as políticas públicas, mas percebíamos que precisávamos dar uma atenção para aquilo que estávamos começando a estudar.

## ERA TUDO MUITO NOVO

Não só para a gente, mas para toda a comunidade escolar, para nossas famílias, que de certo modo foram envolvidas no projeto, para as pessoas do bairro que ajudaram dando seus depoimentos. As entrevistas foram realizadas pelo professor por conta do cenário atual (Pandemia de COVID-19) ele preferiu não nos expor, deixando para que entrevistássemos familiares próximos de preferência do mesmo convívio.

Alguns colegas realizaram as entrevistas gravando vídeos, outros trouxeram às falas anotadas no caderno, outros, relataram os depoimentos. O professor conseguiu gravar alguns vídeos. Os vídeos foram gravados em alguns espaços públicos da região nos ajudando pensar a realidade. Assistíamos aos vídeos a cada aula e discutíamos, os encontros eram sempre cheias de provocações. Alguns registros fotográficos ajudavam a compor os encontros, quando não, algumas músicas eram utilizadas como forma de provocação e desconstrução (o professor sempre nos provocava).

Ao longo dos encontros passamos a perceber que existe uma diferença gritante entre as regiões da cidade de São Paulo. Algumas fotos apresentadas pelo professor nos revelaram as diferenças. Em alguns lugares as praças todas bem cuidadas, grama cortada, presença de brinquedos em bom estado para utilização, iluminação de qualidade dentre outros fatores que ajudam as/os frequentadores do espaço. Para nós foi um choque de realidade, quando passamos a olhar a qualidade das nossas praças e a diferença, muitas em péssimas condições. As que possuem brinquedos – em sua maioria inutilizáveis – são frequentadas por crianças que as utilizam por falta de opção, correndo risco de se machucarem e até mesmo tendo contato com animais que transmitem doenças. Sabendo desta situação, passamos a pensar se as políticas públicas de lazer são privilégio ou direito? A dualidade da cidade como já mencionada nos gerou tal dúvida, fomos percebendo que existem questões políticas por trás das condições das regiões da cidade. De fato, as regiões não abastadas sofrem com tal “jogo” mediado pelas relações de poder.



A procura de respostas continuamos a investigar as diferenças do lazer entre espaços da cidade. Temos na região do Capão Redondo, praças, pista de skate, quadras e o Parque Santo Dias. Utilizaremos o parque como base para realizarmos a comparação a outros parques existentes na cidade de São Paulo. Os espaços públicos que não são parques também foram analisados mediante os registros fotográficos realizados pelo professor.

Mais uma vez nos deparemos com as discrepâncias entre espaços (focaremos aqui no Parque Santo Dias<sup>5</sup>). Os espaços do Parque Santo Dias, são bons, é um ótimo espaço com uma boa localização. Porém, sua manutenção e cuidado são insuficientes causando a degradação. Grande parte da população da região relata que não utiliza o parque devida falta de recursos. Ainda em conversa com algumas pessoas descobrimos que elas preferem outros parques da cidade (Ibirapuera, Vila Lobos, Burle Marx<sup>6</sup>). Os depoimentos nos fizeram pensar a seguinte questão: se o Parque Santo Dias recebesse o tratamento que merece, as pessoas precisariam se deslocar para outras regiões? Qual o custo do deslocamento? Não estamos dizendo que o deslocamento não deva acontecer, estudamos no projeto o direito à cidade (deixaremos este assunto para outro momento), mas o que estamos lhe trazendo são os efeitos causados pelos encontros que nos permitiram pensar o direito à cidade como forma de estabelecer familiarização e pertencimento. Precisamos olhar para o diálogo estabelecido com as pessoas e como elas se veem na cidade.

Gostaríamos que vossa senhoria entendesse e olhasse para importância da valorização do que temos na nossa região. Sabe-se das dificuldades orçamentárias, mas acreditamos no não impedimento da implementação de melhorias na região através das políticas públicas. Vamos juntas/os?

Conforme mencionado ao longo da carta, com as vivências, passamos a acreditar na possível implementação de uma política de igualdade para cidade, ou seja, fazer com que os espaços não centrais tenham uma boa qualidade de lazer. Sabemos que são inúmeros os desafios, mas o projeto nos fez acreditar que as políticas públicas são ferramentas que minimizam danos de qualquer instância. Neste viés a cidade e a região investigada passarão a

<sup>5</sup> Parque Santo Dias é um parque localizado na região do Capão Redondo na Zona Sul da cidade de São Paulo.

<sup>6</sup> Parques localizados em regiões não periféricas da cidade.



ter outras significações para as/os moradores. Um projeto que visa à melhoria da cidade impacta todas/os envolvidos. Desde já agradecemos o olhar e ouvidos de escuta.

At.te as/os estudantes do 5º ano.

## REGISTRO DOS ESPAÇOS DE LAZER EXISTENTES NA CIDADE DE SÃO PAULO COMPARANDO OS ESPAÇOS



Espaço localizado na Vila Mariana



Espaço localizado no Jardim Lídia



Espaço localizado no Jardim Lídia



Espaço localizado no Cerqueira César



Representação dos espaços



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Eu nunca quisera abandonar a convicção de que é possível dar aula sem reforçar os sistemas de dominação” (HOOKS, 2017, p.31).

Toda forma de potência e vida esteve presente em cada momento desse estudo-projeto. O chamamos de estudo-projeto, porque ao longo dos encontros nos enveredemos em temas que não tínhamos noção do que eram e de como seriam trabalhados. O sentido de troca, partilha e construção do saber de forma coletiva estiveram presentes em vários momentos motivando às experiências. O afeto pelo bairro e as emoções vividas por todas/dos envolvidos foram importantes na construção da noção de pertencimento. Os encontros passaram a ter outras significações, o espaço escolar deu espaço para novos desafios e outros olhares. A figura centralizada da/do docente saiu de cena dando espaço ao nós. Nós vamos juntas/tos e aprendemos fazendo de forma coletiva.

Os corpos foram atravessados. Se permitindo o novo. O estar por vir se fez presente reverberando o pode vir a ser. Não obstante as relações de poder estiveram presentes, não se pode assentá-las. Tão pouco, deslegitimar o espaço escolar dos conflitos onde as relações de poder se fazem presentes a todo o tempo.

Foi a partir das relações de poder existentes dentro e fora do espaço escolar que as/os estudantes passaram a perceber a importância do estudo-protejo. A atuação de cada uma/um no processo de construção do saber foi de suma importância, principalmente daquele saber que por algum momento foi tido como não válido para estar no espaço escolar.

“[...] por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 2010, p.30).

Com base no currículo cultural e/ou culturalmente orientado o qual possibilitou maior aproximação das demandas existentes na comunidade local realizou-se o presente estudo-projeto relatado. Fica expresso que é possível pensar uma pedagogia do diálogo e praticas que minimizem danos. Vale ressaltar que o estudo-projeto foi realizado nas aulas de pedagogia nos momentos que o docente cobria ausência dos pares, ou seja, um projeto pensado para as aulas de substituição.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 julho. 1990.

FREIRE, P; **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 42ª reimpressão, editora Paz e Terra, São Paulo 2010.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** 2ªed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

NEIRA, G, M. **Educação Física cultural: inspiração e prática pedagógica.** 1ªed. Jundiaí [SP]: Paco, 2018.